

CUIDAR SE APRENDE PINTANDO: EXPERIÊNCIAS EM OFICINA DE ARTES EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Salomão Mendonça de Oliveira ¹

Camila Bahia Leite ²

Rosimár Alves Querino ³

RESUMO

Caracterização do Problema: Fomenta-se, por meio da arte, a criação artística e circulação dos usuários de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) pelos espaços comunitários enfrentando, assim, o desafio de superar os estigmas da loucura, da exclusão social e instituir dispositivos de cuidado calcados na autonomia, criatividade e construção de laços sociais. Trata-se de práticas extensionistas em oficina de artes desenvolvidas em um CAPS do interior de Minas Gerais. **Descrição:** Com intuito de atender as pessoas com transtornos mentais graves, os CAPS se constituem como articuladores de uma rede potente permeada por recursos estatais, comunitários e pessoais. Neste contexto, oficinas de arte são dispositivos de cuidado, mecanismos de geração de renda e agenciadores de habilidades pessoais. Contribuem, ainda, para a circulação por outros espaços quando da realização de exposições. Lápis, tintas, conversas e pinceis ensinam bons encontros potencializadores de vida. **Lições Aprendidas:** No cuidado psicossocial, as artes constituem-se como potente instrumento de trocas sociais, expressão criativa e incentivo à autonomia. A oficina extrapola a dimensão da produção artística, fomenta diálogos sobre política, direitos, cultura, religiosidade e vida cotidiana. Em ambiente marcado pela quebra de hierarquias, os assuntos são repartidos entre os usuários na composição de um cenário marcado pelas trocas. As obras são produzidas previamente e compartilhadas nos encontros síncronos em plataforma digital. Estes encontros ultrapassam as fronteiras do CAPS e permeiam outros territórios de vida, outras instituições, pessoas e devires. **Recomendação:** Os encontros em ambiente virtual possibilitam novas pontes de cuidado, voltado às dinâmicas cotidianas e relações que elas instauram. O cuidado em saúde mental se coletiviza na vida cotidiana, em sua inserção familiar, comunitária e artística. Para além do processo formativo como acadêmico, a oficina possibilita contato com outros modos de vida pautados no desejo da resistência e no direito a desenhar novos rumos e histórias.

Palavras-chave: Rede de Atenção Psicossocial; Arte; Direitos Humanos; Reforma psiquiátrica.

¹ Graduando do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, salomaomendonca@gmail.com;

² Psicóloga da Fundação Gregório F. Baremlitt – CAPS Maria Boneca; camilab.leite@gmail.com

³ Professora orientadora: Docente do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; e-mail: rosimar.querino@uftm.edu.br